

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA- UNIFOR- MG
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
MICHELLY CUNHA DA SILVA

**A CONSULTORIA COMO ALTERNATIVA DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE
TRABALHO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO**

FORMIGA-MG

2013

MICHELLY CUNHA DA SILVA

**A CONSULTORIA COMO ALTERNATIVA DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE
TRABALHO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia. Orientadora: Dr^a Marina Cajaíba da Silva.

FORMIGA- MG

2013

S 586

SILVA, Michelly Cunha da

A consultoria como alternativa de atuação no mercado de trabalho do profissional bibliotecário/ Michelly Cunha da Silva. – Formiga, 2013. 62 f.

Orientadora: Marina Cajaíba da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG

1. Mercado de trabalho. 2. Consultoria 3. Bibliotecário - Consultor I. Título.

CDD 658

MICHELLY CUNHA DA SILVA

**A CONSULTORIA COMO ALTERNATIVA DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE
TRABALHO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia. Orientadora: Dr^a Marina Cajaíba da Silva.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a. Marina Cajaíba da Silva
Orientadora

Prof^a Magarita Rodrigues Torres
Coordenadora do curso de Biblioteconomia - UNIFOR-MG

Prof^a Áurea Lopes de Melo

FORMIGA-MG

2013

Este trabalho é dedicado primeiramente a Deus, autor de todos meus sonhos, e a todos meus amigos e familiares, que me apoiaram nessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido o dom a vida, e a oportunidade de crescimento ao decorrer dela.

A minha família que tanto amo, e sempre me apoiam em minhas iniciativas, em especial os meus pais Silvane e Gilberto.

Ao meu namorado Júlio Leal, por todo o empenho, paciência, e carinho em me ajudar na elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas de salas que caminharam comigo durante esses anos de vida acadêmica, em especial Priscila, Daiane e Everson, que não mediram esforços para que chegássemos todos juntos a esta conquista.

A minha orientadora Marina Cajaíba, exemplo de profissional dedicada, que me apoiou e auxiliou durante estes 3 anos e, principalmente, na elaboração deste trabalho.

A todos os professores que passaram seus conhecimentos a nós alunos, sempre reconhecendo nosso potencial, em especial à coordenadora Margarita Torres, pelo exemplo de profissional e mulher, enfim pelo seu enorme coração.

A vocês, o meu muito obrigado!

RESUMO

Esta pesquisa visa analisar as áreas de atuação do profissional bibliotecário, dando ênfase em consultoria, destacando que esta área de atuação pode tornar-se uma real oportunidade de trabalho se adaptada às novas tendências do mercado de trabalho atual e à formação do profissional. O objetivo geral deste trabalho consiste em examinar o papel que o bibliotecário desempenha dentro da consultoria e também dentro o leque de possibilidades da área profissional que este possui. A pesquisa se baseia, por meio da análise da literatura, nas áreas de administração e biblioteconomia, e, por isso, aborda aspectos de consultoria na área de administração, aliados ao conhecimento específico adquirido pelo profissional bibliotecário, sobre: informação, gestão da informação e usuário. Em termos metodológicos o presente estudo foi feito através de pesquisa exploratória, pesquisa qualitativa e estudo de caso, visando explorar situações da vida do profissional bibliotecário consultor. Como resultado, nota-se que no mercado existe campo de trabalho para o bibliotecário consultor, embora este profissional não o ocupe em plenitude.

Palavras-chave: Mercado de trabalho – Consultoria - Bibliotecário consultor.

ABSTRACT

This research aims to analyze the areas of expertise of the librarian , giving emphasis on consulting, highlighting that this area of work can be become a real opportunity to work is adapted to the new trends of the current job market and professional training. The aim of this paper is to examine the role that librarians play in the consulting and also of the range of possibilities in the professional that this has . The research is based , by analyzing the literature in the areas of administration and library science , and therefore deals with aspects of consultancy in the area of administration, combined with the expertise acquired by the librarian on : information, information management and user. In methodological terms, this study was done through exploratory research , qualitative research and case study , aiming to explore life situations of the librarian consultant. As a result , we note that there is market field work for the librarian consultant , but this professional does not occupy the full.

Keywords: Job Market - Consulting - Librarian consultant.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: LOCAIS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO 42

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: GRADE CURRICULAR	21
QUADRO 2: ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO	43
QUADRO 3: CRITÉRIOS EXIGIDOS PARA UMA APLICAÇÃO PROFICIENTE DA CONSULTORIA.....	57
QUADRO 4: TIPOS DE CONSULTORIA.....	58
QUADRO 5: EMPRESAS QUE DISPONIBILIZAM TRABALHOS EM CONSULTORIA.....	60

LISTA DE SIGLAS

AACR2: Anglo-American Cataloguing Rules
ABECIN: Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANP: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
CAT: Comunicação de Acidente de Trabalho
CBO: Classificação Brasileira de Ocupações
CCHS: Centro de Ciências Humanas e Sociais
CDD: Dewey Decimal Classification
CDU: Classificação Decimal Universal
CF: Constituição Federal
CFB: Conselho Federal de Biblioteconomia
CRB: Conselho Regional de Biblioteconomia
ECI: Escola de Ciência da Informação
FAINC: Faculdades Integradas Coração de Jesus
FATEA: Faculdades Integradas Teresa D'Ávila
FESPSP: Fundação *Escola de Sociologia* e Política de São Paulo
FFCLRP: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
FURG: Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul
IBCO: Instituto Brasileiro de Consultores de Organização
IBICT: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IESF: Instituto de Ensino Superior Franciscano
LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais
MBA: Master in Business Administration
MBE: Medicina Baseada em Evidências
MEI: Micro empreendedor individual
NF: Nota Fiscal
ONG: Organização Não Governamental
PUC: Pontifícia Universidade Católica
SENAC: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
UDESC: Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL: Universidade Estadual de Londrina

UFAL: Universidade Federal de Alagoas
UFAM: Universidade Federal do Amazonas
UFBA: Universidade Federal da Bahia
UFC: Universidade Federal do Ceará
UFF: Universidade Federal Fluminense
UFG: Universidade Federal de Goiás
UFMA: Universidade Federal do Maranhão
UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT: Universidade Federal do Mato Grosso
UFPA: Universidade Federal do Pará
UFPB: Universidade Federal da Paraíba
UFPE: Universidade Federal do Pernambuco
UFPR: Universidade Federal do Paraná
UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar: Universidade Federal de São Carlos
UI: Unidade de Informação
UNB: Universidade de Brasília
UNESP: Universidade Estadual Paulista
UNIFAI: Centro Universitário Assunção
UNIFOR-MG: Centro Universitário de Formiga-MG
UNINCOR: Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações
UNIR: Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO: Universidade do Rio de Janeiro
UNIRONDON: Centro Universitário UNIRONDON
USP: Universidade de São Paulo
WEB: World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 IMAGEM E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO.....	15
3 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO.....	21
4 MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO.....	25
4.1 CONSIDERAÇÕES PONTUAIS SOBRE A ÉTICA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO	35
4.2 CONSULTORIA: PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO COMO CONSULTOR.....	36
5 MARKETING PROFISSIONAL E PESSOAL DO BIBLIOTECÁRIO.....	43
6 MATERIAIS E MÉTODOS.....	45
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	46
8 CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE.....	58

1 INTRODUÇÃO

O compartilhamento das informações no mundo globalizado e o avanço tecnológico têm marcado os últimos anos da sociedade da informação. Os profissionais da informação são, em parte, os responsáveis por sua disseminação. Almeida (2009, p. 3) afirma que os profissionais considerados pela literatura como profissionais da informação são: jornalista, analista de sistema, desenvolvedor de software, web designer, bibliotecário, arquivista e museólogo.

No caso do bibliotecário, sua atuação sempre foi decisiva ao acesso e disponibilização das informações através da organização, preservação e disseminação dos registros que são construídos ao longo dos anos, como comenta Pando (2005, p. 21) ao afirmar que:

Com a grande explosão bibliográfica das ultimas décadas, a multiplicidade da criação dos livros, documentos e materiais bibliográficos fez com que a importância desse profissional considerado como guardião dos conhecimentos fosse redobrada. Afinal encontrar a informação necessária no tempo atual é um verdadeiro dilema, visto que são muitas as formas e locais em que se apresentam.

Mas, não é de hoje que a visão do bibliotecário, por parte do senso comum, se mostra distante da sua real atuação. Sua imagem vem passando por diversas transformações, embora, ainda persista o desconhecimento sobre todas as possibilidades da profissão. De acordo com a pesquisa de Walter (2008, p. 240) uma bibliotecária afirma: “há o estereótipo da bibliotecária velha de óculos, pedindo silêncio. Talvez em vez do nome bibliotecário, devíamos ser chamados de profissionais da informação ou outro nome”. Contudo, a simples mudança de nomenclatura alteraria essa percepção sobre a profissão? Faz-se necessário que não somente o bibliotecário, mas também toda a sociedade conheça a importância deste profissional.

Segundo Valdomiro Vergueiro, em seu depoimento à revista Profissões (2002, p.97)

Seu trabalho [bibliotecário], no entanto, vai muito além do atendimento ao público. Ele também cataloga, classifica, arquivava, atualiza e conserva os acervos de bibliotecas, mapotecas, e serviços de documentação. Não é pouca coisa, principalmente quando se considera que o bibliotecário atua

praticamente como o dique que contém e organiza a avalanche de informações de deságuam todos os dias em todas as áreas do conhecimento. Existe uma vasta área de atuação que abrange aquilo que se relaciona a recepção e tratamento de informações.

Diante da grande demanda das áreas profissionais de uma sociedade globalizada, quais são as perspectivas do profissional da informação? Atuar no mercado tradicional ou expandir seus conhecimentos em novas áreas profissionais?

A pesquisa realizada traz como problematização a carência dos bibliotecários dispostos a trabalharem como consultores, os motivos que levam a este fato e o que a área tem a oferecer para esses profissionais. Por isso, este estudo questiona: a consultoria pode ser considerada uma oportunidade real para o campo de trabalho do profissional bibliotecário? Acredita-se que a consultoria vem com um forte avanço no mercado e este trabalho visará esta área como atuação para este profissional, indispensável a todas as áreas que demandam informação continuada.

Segundo o Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/CE) (1996, p. 11) “[...] o consultor trabalha nesse segmento com a abstração do conhecimento, com o intelecto, com a capacidade de análise consciente do conjunto, indispensáveis ao desfecho da apreciação técnica”. Logo, o bibliotecário pode se encaixar neste perfil.

O objetivo geral deste trabalho consistiu em examinar o papel que o bibliotecário desempenha ou deveria desempenhar dentro da consultoria e também dentro o leque de possibilidades da área profissional que este possui. Já os objetivos específicos visaram:

- a) discutir as características inerentes ao perfil e à formação profissional do bibliotecário
- b) explicitar as possibilidades de atuação deste profissional no mercado de trabalho, com foco na consultoria

A motivação inicial pela escolha do tema, deu-se a necessidade de demonstrar quão abrangente é a área de atuação do profissional bibliotecário, principalmente a escolhe pela consultoria, que se destaca pelo perfil inovador que este profissional necessita oferecer.

O presente estudo se caracteriza como pesquisa exploratória de cunho qualitativa e estudo de caso, visando conhecer situações da vida do profissional bibliotecário consultor através de entrevistas com alguns profissionais que atuam neste âmbito.

A seguir serão apresentadas as características inerentes à formação do profissional bibliotecário, bem como sua imagem perante a própria classe, seus pares, e à sociedade.

2 IMAGEM E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Desde o seu surgimento, o profissional da informação desempenha um papel importante na sociedade. São eles caracterizados como profissionais capazes de fornecer a informação, atuando na coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação e executam atividades técnicas especializadas e administrativas relacionadas.

[...] o profissional da informação, é aquele que está apto a enfrentar desafios, que tem dinamismo e ocupa a função de consultor no tratamento da informação, tomando, desta forma, conta do mercado de trabalho atualmente. (CRISPIM; JAGIELSKI, 2001, p. 148).

O aspecto visual e comportamental do bibliotecário domina o imaginário dos usuários. Dando ênfase ao estereótipo do profissional bibliotecário, que está ligado quase sempre à imagem de uma profissional de óculos, ranzinza, de cabelos amarrados, saia, que vive pedindo silêncio e que tem como função limpar e guardar livros velhos e empoeirados. Pode-se perceber que a imagem criada acaba dando um olhar negativo para a profissão. Walter (2007) apud Morrisey e Case (1998, p.454) afirma que:

O estereótipo negativo dos bibliotecários atrapalha o recrutamento para a profissão; diminuem o respeito que os grupos de usuários e de administradores manifestam pelos bibliotecários; inibem iniciativas individuais ou de grupos; e, por fim, atrasam o avanço da profissão.

Hoje, no entanto, ele atua em um novo contexto, mais dinâmico e que possui novas ferramentas e, com isso, possibilidades para desempenhar suas funções. Com o avanço tecnológico, faz-se necessário que ele seja flexível para se adaptar às mudanças, devendo buscar atualizações constantes, com vista a adquirir habilidades e competências compatíveis com as novas demandas, de modo a se adaptar e assegurar sua permanência no mercado atual.

Segundo Neves (1998), a expressão *Profissional da Informação* surge na literatura, a partir do final da década de 80 e início da década de 90, para atender a uma necessidade das unidades de informação, que trabalham, principalmente, com a realidade das novas tecnologias.

Seguindo pela formação profissional adquirida no curso de Biblioteconomia, inclui-se ao perfil dos futuros profissionais as competências para preservar registros, organizar e tratar informações e documentos em diversas mídias. Assim desenvolvem uma capacidade excepcional de efetuar pesquisas, seja em bases de dados ou na Internet, levando em conta as necessidades e demandas de cada um de seus usuários.

A sociedade exige uma mão de obra mais qualificada, um profissional que além de formação adequada, competência e habilidades exigidas pelas suas tarefas, desempenhe e ajuste em tempo real sua conduta profissional diante dos desafios. Um profissional que seja capaz de utilizar novos processos e novos instrumentos. Para Santos (2001, p. 44) essas novas habilidades consistem em:

- a) saber contextualizar as demandas;
- b) evidenciar as necessidades;
- c) especificar as necessidades;
- d) operacionalizar os conteúdos informacionais;
- e) realizar análises de conteúdos;
- f) utilizar as Tecnologias da Informação.

Tarapanoff (1999), afirma que os aspectos tecnológicos, as habilidades consideradas necessárias estão relacionadas ao conhecimento de informática, à estruturação de base de dados, à formação de redes, às bibliotecas virtuais, à implementação de periódicos eletrônicos, ao conhecimento das logicas internas dos mecanismos de busca para recuperação de dados na Internet.

Por ser uma profissão dinâmica, recomenda-se aos profissionais que deem continuidade aos seus estudos por meio de especializações, mestrado e doutorado, afinal, um profissional da informação precisa estar atualizado em um mundo globalizado. Com o crescimento da demanda informacional fica evidente a possibilidade de modos de recuperação da informação que, segundo Maura (1993, p. 242):

(...) vem motivando o surgimento de uma quantidade extraordinária de repertórios informacionais, como também propiciando o desenvolvimento de uma diversidade de tecnologias para facilitar o tratamento da informação.

Borges (2004), afirma que o bibliotecário precisa ter uma constante formação técnica, ter facilidade de interação com o mundo e especialistas, trabalhar em equipe e ter aprendizado autônomo.

Em termos de formação deste profissional, sabe-se que o curso de biblioteconomia no Brasil foi criado a partir do decreto número 8.835 de 11 de julho de 1911. Porém, foi iniciado somente em abril de 1915 na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O programa acadêmico do curso era inspirado no modelo francês, enfatizado no aspecto cultural e informativo.

De acordo com os dados encontrados no site da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), existem atualmente, 41 escolas de biblioteconomia e arquivologia no Brasil, listadas a seguir:

- a) Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG: Biblioteconomia;
- b) Faculdades Integradas Coração de Jesus – FAINC: Biblioteconomia;
- c) Faculdades Integradas Teresa D’Ávila – FATEA / Lorena: Biblioteconomia;
- d) Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP: Biblioteconomia;
- e) Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FURG: Arquivologia e Biblioteconomia;
- f) Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF: Biblioteconomia;
- g) Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC – Campinas: Biblioteconomia;
- h) Centro Universitário Assunção – UNIFAI: Biblioteconomia;
- i) Centro Universitário UNIRONDON: Biblioteconomia;
- j) Universidade de Brasília – UNB: Arquivologia / Biblioteconomia / Museologia;
- k) Universidade de São Paulo – USP: Biblioteconomia;
- l) Universidade de São Paulo – USP – Campus Ribeirão Preto: Biblioteconomia;
- m) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP – Departamento de Educação, Comunicação e Informação – DEDIC: Ciência da Informação e Documentação;
- n) Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC: Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação;
- o) Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO – Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS: Arquivologia; Biblioteconomia.
- p) Universidade Estadual de Londrina – UEL: Arquivologia / Biblioteconomia;
- q) Universidade Estadual Paulista – Unesp: Arquivologia / Biblioteconomia;
- r) Universidade Federal da Bahia – UFBA: Arquivologia / Biblioteconomia;

- s) Universidade Federal da Paraíba – UFPb: Arquivologia / Biblioteconomia;
- t) Universidade Federal de Alagoas – UFAL: Biblioteconomia;
- u) Universidade Federal de Goiás – UFG: Biblioteconomia;
- v) Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT: Biblioteconomia;
- w) Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG: Arquivologia / Biblioteconomia / Museologia;
- x) Universidade Federal de Pernambuco – UFPE: Biblioteconomia / Curso de Gestão da Informação;
- y) Universidade Federal de Rondônia – UNIR: Biblioteconomia;
- z) Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC: Biblioteconomia;
- aa) Universidade Federal de São Carlos – UFSCar: Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- bb) Universidade Federal de Sergipe: Biblioteconomia;
- cc) Universidade Federal do Amazonas – UFAM: Biblioteconomia;
- dd) Universidade Federal do Ceará – UFC: Biblioteconomia;
- ee) Universidade Federal do Ceará – UFC – Campus de Juazeiro do Norte: Biblioteconomia;
- ff) Universidade Federal do Maranhão – UFMA: Biblioteconomia;
- gg) Universidade Federal do Pará – UFPA: Biblioteconomia;
- hh) Universidade Federal do Paraná – UFPR: Gestão de Informação;
- ii) Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ: Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação;
- jj) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN: Biblioteconomia;
- kk) Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS: Arquivologia / Biblioteconomia;
- ll) Universidade Federal Fluminense – UFF: Arquivologia / Biblioteconomia;
- mm) Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações – UNINCOR: Curso de Biblioteconomia;
- nn) Senac – São Paulo: Curso Técnico.

Como mencionado no capítulo anterior, esta pesquisa buscou identificar – a título de exemplificação – o perfil de bibliotecários consultores que atuam no mercado de trabalho. Os profissionais convidados a participar desta pesquisa formaram-se na UFMG¹, no UNIFOR-MG, na UNIRIO e na UFRGS. Ainda que este não seja o foco principal desta pesquisa, decidiu-se realizar uma breve comparação entre as grades de três dos cursos citados acima para averiguar se a formação do profissional consultor pode vir a ser influenciada pela estrutura curricular.

Desse modo, tem-se o Quadro 1 – Grade Curricular – que expõe as disciplinas cursadas por três dos seis entrevistados neste trabalho, o que

¹ A UFMG não disponibiliza em seu site a grade curricular do curso

permitiu uma comparação entre as mesmas com o objetivo de analisar as diferenças existentes nas disciplinas das faculdades com foco em consultoria e no mercado tradicional. Deve-se notar que apenas aquelas cujo contexto possibilita a abordagem da temática consultoria foi selecionada:

Quadro 1 - Grade curricular

UNIFOR-MG	UNIRIO	UFRGS
Estudo de uso e usuários da informação	Análise da informação	Administração e planejamento aplicados a Ciências da Informação
Planejamento de unidades de informação	Estudo de usuários e de comunidades	Organização, controle e avaliação em ambientes de informação
Unidades de informação	Ética profissional	Gestão de ambientes em unidades de informação
Gestão de unidades de informação I	Gestão estratégica da informação e do conhecimento	Gestão do conhecimento
Gestão de unidades de informação II	Administração I	Ética em informação
	Análise da informação	Gerenciamento da organização da informação
	Análise da informação	Marketing em ambientes de informação
	Gestão estratégica da informação e do conhecimento	Administração aplicada em Ciências da Informação
	Administração II	Gerência e consultoria de sistemas de informação
	Marketing em biblioteconomia	Gestão de serviços informacionais
		Gestão de sistemas de informação jurídica
		Tópicos avançados em gestão de sistema de informação
		Tópicos especiais em gestão de sistemas de informação

Na grade curricular do Curso de Biblioteconomia do UNIFOR-MG, pode-se identificar que apenas 4 disciplinas possuem viés que possibilitam a

abordagem da temática consultoria: Planejamento de unidades de informação, Unidades de informação e Gestão de unidades de informação I e II.

Na UNIRIO, de acordo com o entrevistado que se graduou pela instituição, a grade sofreu uma alteração, se voltando mais para a área não convencional deste profissional. A grade atual possui 10 disciplinas voltadas a consultoria: Análise de informação; Estudo de usuários e comunidade; Ética profissional; Gestão Estratégica da informação e do conhecimento; Administração I; Análise da Informação; Administração II; Marketing em bibliotecas.

Já na UFRGS, dentre as universidades citadas, é a que mais oferece apoio ao profissional que escolhe a área de consultoria. Possui 13 disciplinas voltadas a incentivar o estudante a seguir um perfil não convencional: Organização, controle e avaliação em ambientes de informação; Gestão de ambientes em unidades de informação; Gestão do conhecimento; Ética em informação; Gerenciamento da organização da informação; Marketing em ambientes de informação; Administração aplicada em Ciências da Informação; Gerência e consultoria de sistemas de informação; Gestão de serviços informacionais; Gestão de sistemas de informação jurídica; Tópicos avançados em gestão de sistema de informação; Tópicos especiais em gestão de sistemas de informação; Administração e planejamento aplicados a Ciências da Informação.

Para melhor identificação das disciplinas selecionadas, seria relevante a análise das respectivas ementas a fim de confirmar o desenvolvimento ou não do tema consultoria. Contudo, por limitações de acesso a essas informações e tempo disponível para o desenvolvimento deste trabalho, esse aspecto não será aqui contemplado.

No próximo tópico será relatada a atuação do profissional bibliotecário no mercado de trabalho em geral e, também, na consultoria.

3 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO BIBLIOTÉCARIO

O profissional bibliotecário pode atuar em qualquer ambiente que necessite de gerenciamento de informação. São capacitados para atuar em todas as áreas de recuperação, preservação, tratamento, organização, produção e disseminação da informação.

Castro (2000, p. 6-7) sobre essa discussão afirma:

A Ciência da Informação constitui-se em uma ciência interdisciplinar, sendo algumas áreas mais próximas a ela como a Informática, a Arquivística, a Biblioteconomia, a Documentação, e a Comunicação, e outras atuais na sua periferia a exemplo da Lingüística, Estatística, Sociologia e a Educação, dentre outras.

Sendo assim, estão incluídas as bibliotecas, os centros ou serviços de informação, escritórios e consultórios, empresas de consultoria, Internet, museus, arquivos, dentre outros, ou simplesmente atuarem como autônomos, pois é uma profissão de cunho liberal, podendo ser atuantes em diversas áreas. Contudo, o profissional possui a disponibilidade da escolha do seu espaço de atuação, de acordo com o seu perfil.

Muito se engana quem tem sua opinião formada de que o único cenário de trabalho do bibliotecário é apenas em bibliotecas. Devido a grande necessidade em disseminar e preservar, a área vem crescendo muito e as vagas para o serviço público comprovam isso. Com o avanço tecnológico e o surgimento de programas e documentos eletrônicos, necessita-se que o setor público requisite esses profissionais, gerando assim várias oportunidades em todo país. De acordo com Meirelles (2000)

O concurso público é o meio técnico posto à disposição da Administração para obter-se moralidade, eficiência e aperfeiçoamento do serviço público e, ao mesmo tempo, atender ao princípio da isonomia, uma vez que propicia igual oportunidade de acesso aos cargos e empregos públicos a todos os que atendam aos requisitos da lei, fixados de acordo com a natureza e complexidade do cargo ou emprego, consoante determina o art. 37, II, da CF.

Não levando apenas a consideração de salário por cargo, é necessário buscar uma área em que se tenha vocação e onde se busque estabilidade profissional. Pesquisas sobre os cargos e as atividades exercidas, contatos com pessoas que já exercem a profissão, auxiliam para um melhor resultado e

desempenho. Para obtenção de aprovação o profissional deve se organizar e se preparar para um concurso com bastante seriedade, fazendo dos estudos uma rotina, dedicando-se para esse objetivo.

Diante as várias oportunidades de crescimento e atuação profissional, a Internet possibilita o acesso a essas informações através de sites que divulgam as vagas abrangentes para a área. Um exemplo de site bastante usado, feito exclusivamente para a divulgação de concurso é o *Biblio Concursos*, criado em julho de 2007 por Leandro Guedes da Fonseca que é bibliotecário da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Ele é formado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em 2007, mestre em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ (2012) e seu site tem por objetivo principal divulgar e compartilhar informações sobre os concursos públicos na área de Biblioteconomia realizados em todo Brasil, tendo visto que o serviço público é um dos principais empregadores de bibliotecários e onde se encontram as melhores remunerações para a área de atuação.

Em setembro de 2009 foi criado um perfil no Twitter para a divulgação de editais e dicas para concursos @biblioconcursos. Em março de 2010, surgiu o Fórum de discussão sobre concursos públicos em Biblioteconomia, que estimula a troca de experiências e discussões a respeito de provas e concursos públicos.

A colaboração dos usuários é muito importante para manter o site *Biblio Concursos* sempre atualizado. As listas de discussão, os sites sobre concursos e blogs são as fontes de consulta para atualização diária do site.

Outra fonte de informação importante para se conhecer o mercado de trabalho do bibliotecário é o blog *Ex Dora Libris*. Direcionado a estudantes da área, foi criado por Isadora Garrido bibliotecária formada pela Universidade Federal de Santa Catarina e atuante na empresa **Serasa Experian**, que é líder na América Latina em serviços de informações para apoio na tomada de decisões das empresas. Em seu blog, essa bibliotecária demonstra de forma espontânea os tipos de bibliotecários existentes no mercado, conforme adaptação reproduzida a seguir:

- a) **Bibliotecários Acadêmicos ou Universitários** - coordenam uma série de atividades referentes ao ambiente acadêmico (eventos, palestras, oficinas, cursos) e organizam as informações.

- b) **Bibliotecários de Ação Cultural** - a ação cultural é mais frequente em bibliotecas públicas e também em centros culturais. O bibliotecário deve ter consciência de sua dimensão educativa e política e a visão de transformar e operar mudanças na realidade da comunidade de onde faz parte. Enquanto o bibliotecário de Instrução ensina e auxilia os usuários, o bibliotecário de Ação Cultural faz a mediação entre a comunidade e o projeto a ser desenvolvido, não os tratando apenas como usuários, mas também como *sujeitos* da criação cultural.
- c) **Bibliotecários Escolares** – o pré-requisito básico é ter afinidade e gostar de crianças e pré-adolescentes. Geralmente bibliotecários escolares tem a necessidade de trabalhar em conjunto com professores – e às vezes também de forma muito parecida, como *professores* – estimulando a leitura e ajudando as crianças com o uso de ferramentas que disseminam a informação, como a internet.
- d) **Bibliotecários Especiais** - estendem seus serviços e benefícios a outras parcelas da comunidade, promovendo serviços informacionais e culturais para grupos de minorias, tais como pessoas com deficiências (auditiva, visual, mental, etc), estrangeiros, alguns grupos de movimentos sociais, comunidades desamparadas ou de baixa renda, prisioneiros e transgressores, sem teto e comunidades rurais.
- e) **Bibliotecários Especializados**– estes trabalham em áreas as especializadas como em bibliotecas de medicina, odontologia, direito, em grandes acervos de fotografia ou em bibliotecas de empresas particulares. Demanda um alto nível de conhecimento e comprometimento com a empresa ou área com a qual está inserido, sendo necessário um alto senso de cultura organizacional.
- f) **Bibliotecários de Instrução**- auxiliam com o letramento informacional de usuários em aulas presenciais e/ou através da criação de objetos de aprendizagem online. Instruem os usuários a encontrar, avaliar e usar a informação, usando determinados programas e bases de dados, ou indicam quais são as normas (ABNT, Vancouver, etc.) mais utilizadas e aceitas para apresentação de pesquisas ou trabalhos acadêmicos. São mais comuns em bibliotecas acadêmicas.
- g) **Bibliotecários de Processamento Técnico** – exercem atividades de registro, catalogação, classificação e indexação de todos os materiais do acervo. Trabalham com materiais auxiliares da área (AACR2, CDD, CDU, Cutter-Sanborn).
- h) **Bibliotecários de Referência ou de Pesquisa**- Trabalham diretamente com o público, com pessoas de todas as idades e vários tipos de materiais. Ajudam as pessoas a realizar levantamentos bibliográficos para uma pesquisa e encontram as informações que precisam, muitas vezes através de uma conversa estruturada (entrevista de referência), promovendo um uso mais direcionado de bases de dados e outras fontes eletrônicas de informação.

- i) **Bibliotecários de Restauração**– empregam técnicas adequadas de conservação nos livros, mapas e demais itens do acervo: recuperação de folhas, capas, costura, encadernação, encapsulamento.
- j) **Bibliotecários de Sistemas** - desenvolvem, reparam e mantêm os sistemas de bibliotecas, fornecendo bases para a organização das informações a partir do computador, tendo como principal foco a qualidade na recuperação das informações. Devem-se ter conhecimentos de informática.
- k) **Bibliotecários Virtuais** (*weblibrarians*)- administram bases de dados e trabalham para organizar e preservar uma série de informações que estão disponíveis online. Conhecidos como Arquitetos da Informação, têm um trabalho bastante inovador, principalmente quando aplicado em conjunto com bibliotecas físicas. Eles podem desenvolver meios novos e de arquitetura de informação e linkar dados de uma fonte com outra.
- l) **Biblioterapeutas**– usam a leitura como função terapêutica. Pode ser utilizada em tratamentos de pessoas portadoras de doenças físicas e mentais. É aplicável na educação, na saúde e reabilitação de indivíduos em diversas faixas etárias. É realizada através de uma leitura dirigida e discussão em grupos que favorecem a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: receios, angústias e anseios.
- m) **Bibliotecários Consultores**: podem atuar sozinhos, prestando serviços ou em parceria com outros profissionais como uma empresa de consultoria. As atividades realizadas condizem com sua formação, só que oferecidas a outras unidades de informação, através de uma contratação de seus serviços, diagnósticos, planejamentos, organizações e instalações de Unidades de Informação; implantação de sistemas de informação; treinamento de pessoas; prestar assessoria técnica a publicações; assessorar no planejamento de espaço físico da Unidade de Informação; participar de comissões de normatização; assessorar a validação de cursos; preparar provas para concursos; participar de bancas de concursos.
- n) **Bibliotecários Arquivistas** – desenvolvem atividade sem arquivos, sua função é de arquivar, organizar, etiquetar e digitalizar documentos.

Como se pode ver, o bibliotecário tem uma gama de especializações em sua carreira. Por isso, no próximo capítulo será enfatizado o mercado de trabalho deste profissional com destaque para os locais de atuação que ele possui à sua escolha.

4 MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

De um modo simplificado, o mercado de trabalho pode ser descrito como uma relação entre compradores e vendedores de trabalho, ou seja, entre coordenadores e empregados. Nesse ambiente, as atividades e funções do profissional bibliotecário estão voltadas, tradicionalmente falando, mais para a preservação do que para a disseminação da informação.

A velocidade do avanço das tecnologias de informação proporcionaram na sociedade novos mercados, serviços, empregos e empresas, interferindo na proporção das novas oportunidades no mercado de trabalho desse profissional.

De acordo com VALETIM (2000), é possível dividir o mercado de trabalho desse profissional em três grupos: a) o mercado informacional tradicional; b) mercado informacional existente não-ocupado; c) mercado informacional – tendências.

O primeiro grupo: mercado informacional tradicional é bastante conhecido e geralmente é o único lembrado pela sociedade e muitas vezes até mesmo pelo próprio profissional. É segmentado por bibliotecas públicas, bibliotecas escolares, bibliotecas universitárias, bibliotecas especializadas, centros culturais e arquivos.

As bibliotecas públicas brasileiras seguem atuando de forma inadequada, pois em geral são usadas como se fossem bibliotecas escolares tendo assim distorção do seu papel principal de atender toda a sociedade de um determinado lugar. De acordo com VALETIM (2000) “essa distorção acontece devido a problemas estruturais do país, como a falta de apoio à educação e cultura.”

As bibliotecas escolares seguem também com problemas semelhantes as bibliotecas públicas, enfrentando ainda a falta de pessoas não capacitadas atuando no espaço destinado ao bibliotecário.

Já as bibliotecas universitárias conseguem consolidar uma relevante concentração de profissionais de forma coerente aos seus objetivos, sofrendo apenas com os recursos repassados pela instituição que a mantém.

Nas bibliotecas especializadas existe um grande número de profissionais atuando, mas abrange uma pequena quantidade de profissionais por unidade, de acordo com Valentim (2000) “a maioria das empresas contratam poucos profissionais para atender suas demandas profissionais, à media é de três profissionais por unidade de trabalho/informação”.

Valentim (2000) descreve ainda que os grandes centros urbanos são os que abrangem os centros culturais, são eles os grande empregadores e onde existe uma grande concentração de profissionais. Por fim os arquivos abrangem um pequeno número de profissionais.

O segundo grupo: mercado informacional existente e não ocupados, estão as bibliotecas escolares, as editoras e livrarias, as empresas privadas, os provedores Internet e os bancos de dados.

Apesar das bibliotecas escolares aparecerem no primeiro grupo, elas também conseguem estar no segundo grupo. Valentim diz que os fatores que contribuem para se enquadrarem neste segundo grupo são os baixos salários, estrutura de trabalho inadequada, dificuldades na relação com professores, alunos e bibliotecários.

Nas editoras e livrarias os profissionais podem e devem atuar na normalização das publicações e, no tocante à editoras, no desenvolvimento de coleções, na aquisição, seleção e a organização.

Nas empresas privadas o profissional deve ser requisitado para o setor de informática e planejamento estratégico, visto que uma vez que o setor gera informação e documentação é preciso gerenciar, organizar, identificar, selecionar e disseminar todo tipo de informação.

Os provedores de Internet podem ser considerados um grande mercado para esses profissionais, pois eles necessitam organizar, processar e disseminar as informações contidas nas redes online. Já os bancos de dados são necessários tanto em órgãos públicos como em entidades privadas, porém falta um grande investimento neste segmento na formação do profissional bibliotecário e no modo do mesmo perceber as oportunidades do mercado, já que ele ainda não se adaptou às novas tendências, como afirmam Baptista e Mueller

As mudanças provocadas pelas novas tecnologias mexeram na forma tradicional de prestação de serviços de informação,

possibilitando a oferta de serviços diretamente aos interessados, sem o envolvimento da instituição biblioteca, fortalecendo a entrada no mercado de profissionais da informação com diversas formações, e muitas vezes trabalhando como autônomo (BAPTISTA; MUELLER, 2005, p. 37).

O crescimento na atuação como consultor, empreendedor, assessor, profissional autônomo, ou mesmo terceirizado acompanha este grupo porque nesse mercado livre é necessário um profissional com perfil mais empreendedor e ousado. Na prática, os bibliotecários ainda se encontram numa atuação muito acanhada.

Para finalizar, o terceiro grupo: mercado informacional- tendências é onde verifica-se um imenso mercado de trabalho, visto que irá exigir uma maior atuação do profissional. São os centros de informação/documentação em empresas privadas, bancos e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdo e portais de acesso seja na Internet ou Intranet.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, que nomeia, reconhece, codifica e descreve as características das áreas ocupadas no mercado de trabalho brasileiro, foi recentemente atualizada. Destinada a traçar o perfil do trabalhador brasileiro e relatar a realidade do mercado de trabalho, a CBO apresenta o bibliotecário como o profissional da informação e aponta suas atividades, como a disponibilização de informações em qualquer suporte, facilitando o acesso à informação e à geração do conhecimento.

De acordo com a CBO, o bibliotecário é um profissional da informação, também denominado bibliógrafo, biblioteconomista, cientista de informação, consultor de informação, especialista de informação, gerente de informação ou gestor de informação. Pode ser um trabalhador assalariado, com carteira assinada ou como autônomo, trabalhar de forma individual ou em equipe, e executar suas funções tanto de forma presencial como a distância.

A CBO observa ainda que para executar suas funções, o bibliotecário deve demonstrar competências pessoais, como: manter-se sempre atualizado; liderar equipes; trabalhar em equipe e em rede; demonstrar capacidade de análise e síntese; demonstrar conhecimento de outros idiomas; demonstrar capacidade de comunicação; demonstrar capacidade de negociação; agir com

ética; demonstrar senso de organização; demonstrar capacidade empreendedora; demonstrar raciocínio lógico; demonstrar capacidade de concentração; demonstrar pró-atividade; demonstrar criatividade.

Sendo assim, percebe-se que o profissional vem passando por mudanças estruturais no seu espaço de atuação. Takahashi (2000, p.21) destaca que houve modificação estrutural no mercado de trabalho bem como no perfil do emprego, novas especializações profissionais surgiram, outras foram substituídas ou mesmo eliminadas.

Para o controle do número de profissionais formados e atuantes, todos são registrados dentro do CFB/CRB (Conselho Federal de Biblioteconomia/ Conselho Regional de Biblioteconomia) que é composto pelos 15 Conselhos Regionais de Biblioteconomia e pelas 12 delegacias. O Conselho Federal de Biblioteconomia, com sede em Brasília-DF, é o coordenador do todo sistema.

Almeida (2009, p.3) diz que é preferível que se tenha um conselho profissional que possa lutar pelos seus direitos e cobrar deveres. O bibliotecário tem esses recursos para assegurar seu espaço, o problema acontece quando o espaço de trabalho não recebe o nome de biblioteca e sim, por exemplo: centro de informação, sala de leitura entre outros. Nesse caso, existe a possibilidade de outro profissional ocupa-lo.

A atividade dos conselhos de profissões visa a integração efetiva e a participação de todos os profissionais, colaborando com suas práticas e experiências, buscando o fortalecimento da profissão, o reconhecimento de seus valores e, principalmente, sua importância para a sociedade, fundamentada pelos preceitos éticos que a norteia.

O CFB/CRB 6ª região, criou um cartaz, demonstrado na Figura 1, elaborado no formato de uma árvore que visa demonstrar as áreas de atuação do profissional bibliotecário de forma clara e dinâmica. Cada folha que forma a árvore recebe uma área onde o profissional pode atuar. Este cartaz foi criado para a divulgação da área biblioteconômica em universidade, cursos, empresas, escolas e etc., e será reproduzido a seguir:

FIGURA 1 – Locais de atuação do Profissional Bibliotecário



As áreas denominadas na Figura 1 serão apresentadas e definidas no quadro abaixo:

QUADRO 2: Áreas de atuação do profissional bibliotecário

Áreas	Definição
Consultoria	Desenvolver, implantar e disponibilizar projetos de acordo com a necessidade específica de cada cliente/empresa. Os serviços de consultoria são oferecidos por meio de diagnósticos e processos, e tem o propósito de levantar as necessidades, identificar soluções e recomendar possíveis ações.
Bibliotecas Escolares	Em geral atendem estudantes do ensino infantil, fundamental e médio. O profissional bibliotecário é imprescindível neste ambiente, pois oferece atendimento e orientação para as pesquisas escolares ligadas a realidade do sistema educacional.
Bibliotecas Públicas	Neste ambiente o profissional bibliotecário atende a comunidade onde a instituição se localiza, deve possuir diversos materiais em seu acervo para atender a demanda dos usuários, trabalhando sempre dentro exigências dos órgãos públicos.
Bibliotecas Digitais	Eliminam as barreiras físicas e estruturam suas informações em suporte eletrônico. Ela Facilita a obtenção das informações, uma vez que a busca pelo material e o acesso ao mesmo é rapidamente acessada.
Instituições de Ensino	Como todos os lugares onde se transmite a informação, é necessário a presença do profissional bibliotecário, tendo em vista que um de seus papéis é disseminar a informação.
Universidades	Assim como em todo ambiente de ensino, as Universidades se enquadram nas áreas de atuação do bibliotecário por ser um dos maiores centros de disseminação de informação dos acadêmicos.
Provedores de Internet	Assim como em agências de publicidade e empresas de telecomunicações, o profissional de biblioteconomia tem o papel de levantar informações atualizadas para auxiliar os administradores a tomar a melhor decisão no concorrido mercado de internet, levando vantagem sobre concorrentes, com essas informações privilegiadas. Auxiliam também na análise de resultados obtidos pela empresa, auxiliando o administrador a tomar decisões partindo dos resultados obtidos.
Indústrias	O bibliotecário trabalha como um auxiliar nas tomadas de decisões estratégicas com informações precisas para que os executivos tenham informações precisas na tomada de decisões que os mantem em vantagem competitiva com outras empresas. As informações devem estar atualizadas para que elas sejam úteis quando forem requisitadas. Podem trabalhar também de forma a auxiliar na análise de resultados, selecionando as informações necessárias para tal análise.

Cartórios	Tem por finalidade garantir a publicidade, autenticidade, segurança e eficácia de atos jurídicos. São necessários o arquivamento de documentos, para que posteriormente possa ser feita pesquisa e conferência. Esses documentos devem ser guardados de maneira organizada para que seja possível um atendimento rápido e com informações precisas. Para que todos esses critérios de classificação de documentos sejam acatados, é imprescindível o trabalho de um arquivista. O bibliotecário, assim como o arquivologista, é indicado a realizar essa tarefa, pois conhece as técnicas apropriadas para a organização de arquivos.
Agências de Publicidades	Nesse ramo de negócio é extremamente necessário o uso de informações atualizadas, a informação se torna relevante no sentido em que ela se torna um diferencial na execução de campanhas publicitárias. Essa informação deve conter dados suficientes a fim de saber a tendência atual do mercado. Ao profissional bibliotecário cabe reunir essa informação e, de acordo com técnicas, separá-las para que se tornem úteis na elaboração de campanhas, propagandas, etc. Quanto melhor selecionada essa informação, melhor será o resultado e a descoberta da tendência para o serviço ser realizado.
Órgãos de Segurança	Os órgãos de segurança pública, que tem como exemplos, as polícias militares e civis, geram periodicamente uma grande quantidade de documentos, tais como boletins de ocorrência, documentos criminais, laudos, inquéritos, etc. A exigência de técnicas capazes de organiza-los e arquivá-los faz com que o profissional bibliotecário se torne necessário nesse ramo de atividade profissional.
Associações e Sindicatos	A atuação do bibliotecário se torna necessária uma vez que o volume de informações recebidas por essas entidades é elevada, portanto é necessária a atuação de um profissional capaz de documentar, arquivar e organizar esse volume de informações para garantir uma rápida recuperação quando essa se fizer necessária
Construtoras	Em grandes construtoras, o bibliotecário desempenha o papel de disseminar a informação entre as diversas áreas presentes nessas empresas. O bibliotecário é responsável pela organização e armazenamento das informações na base de conhecimento. A busca pelas soluções de problemas já apresentados anteriormente se dá de maneira mais eficaz visto que toda a informação necessária se encontra disponível e organizada.
Redes Sociais	O uso cada vez mais elevado das redes sociais por todos os níveis de idade, fez com

	que todos os ramos profissionais as usassem como ferramenta de divulgação e contato. As bibliotecas se enquadram nesse perfil afim de que suas informações, treinamentos, conteúdos se tornem conhecidos pelo público. Os bibliotecários tem o papel de manter atualizados os perfis nessas redes para se tornarem ferramentas úteis para manter os clientes atualizados.
ONG's	São centros de pesquisa, documentação e mobilização popular voltados para ecologia, qualidade de vida, combate a fome, etc. Muitas dessas ONGS desenvolveram ou são integrantes de redes de informação equipado com computadores, livros. Nesse contexto, a documentação e informação passaram a ser usadas como instrumento de educação, organização, e preservação da memória do movimento popular, criando assim o que se denomina como documentação alternativa.
Administração Direta e Indireta	O bibliotecário trabalha na organização das informações e documentos gerados pelos órgãos de administração, tanto direta quanto indiretas, são exemplos desses órgãos, fundações, empresas públicas, ministérios, etc. Além disso, o profissional de biblioteconomia pode exercer um papel de selecionar informações para auxiliar seus clientes na tomada de decisões, um conhecimento técnico avançado, tanto em documentação e arquivamento, quanto de tecnologias, programas de armazenamento de dados.
Ouvidorias	Em ouvidorias, o bibliotecário trabalha de forma a selecionar, encaminhar e averiguar as informações recebidas, encaminhando para o setor responsável pela análise e posterior resposta. É de extrema importância que esse profissional tenha conhecimento avançado em recursos computacionais, pois é requisito fundamental para o desempenho de sua função.
Câmaras	Com a função de arquivar e organizar os diversos documentos gerados pelo poder legislativo, tais como, projetos de leis, medidas constitucionais, cabe a esse profissional adquirir o conhecimento necessário a fim de agilizar na busca por essas informações.
Escritórios Jurídicos	A prática do direito exige pesquisas constantes, precisa-se de informações atualizadas e completas. O profissional de biblioteconomia que atua na área jurídica tem o papel de tornar disponível para o jurista essas informações de maneira satisfatória. Esse profissional atua em um universo amplo, podendo trabalhar em bibliotecas jurídicas particulares, públicas e escritórios de advocacia.
Poder Executivo	A administração pública é demasiadamente

	trabalhosa e exige uma grande quantidade de informações disponíveis para a tomada de decisão ser mais coerentes e corretas possíveis. A documentação usada pela administração pública é formada por uma lista extensa de leis, documentos, contratos, etc. Quanto mais informações, documentos estiverem disponíveis para pesquisa mais ágil e eficiente será para o chefe do poder executivo decidir sobre quaisquer assuntos.
Laboratórios	O profissional de biblioteconomia atua em laboratórios de preservação e conservação, dando melhor aparência e melhores cuidados aos materiais que já não estão em estado de uso, podendo também fazer encadernações, criações de agendas e materiais artesanais.
Institutos de pesquisa	A área de pesquisa requer uma grande quantidade de informações, organizadas e atualizadas já que serve como referência em todos os estudos realizados. Os pesquisadores necessitam obter essas informações rapidamente a fim de facilitar seu trabalho. Como em uma biblioteca escolar, o bibliotecário trabalha de forma a manter todas as informações disponíveis, tanto fisicamente através de livros e artigos impressos como documentos digitais.
Editores	A quantidade de artigos, informações para pesquisa é demasiadamente grande em uma editora. A informação tem que ser atualizada de forma muito mais rápida do que em outros seguimentos, para garantir que seus clientes estejam sempre bem informados. O profissional de biblioteconomia tem papel fundamental nesse processo, garantindo principalmente, acesso ao acervo histórico das publicações para que essas informações históricas sejam usadas como fonte de enriquecimento da matéria a ser publicada ou até mesmo em futuras edições comemorativas.
Seguradoras	Empresas seguradoras exigem de seus clientes uma quantidade elevada de documentos, necessários para preenchimento de cadastro e garantia de autenticidade. O profissional de biblioteconomia é responsável pelo arquivamento desses documentos a fim de garantir sua recuperação em caso de necessidade em vista de algum processo
Empresas Esportivas	Nas empresas do ramo esportivo é necessário arquivar registros de atletas, exames médicos, aparelhagem usada e etc, além de ter um papel importante no processamento de informações de futuros clientes, entende-se como clientes, futuros atletas a serem contratados pela empresa.
Poder Judiciário	A quantidade de informação produzida periodicamente pelo Brasil é extremamente relevante. Leis, resoluções, emendas constitucionais, decretos, etc geram um

	<p>enorme acúmulo de informações. Cabe então ao profissional, conhecimento de técnicas para organizar e gerenciar de maneira prática e eficaz esses documentos, facilitando sua utilização pelos profissionais da área jurídica.</p>
Fundações	<p>São instituições, sem um proprietário e na maioria das vezes sem fins lucrativos, que atendem nas mais diversas áreas da sociedade. O profissional de biblioteconomia tem um campo de atuação abrangente nessas fundações, que podem ser educacionais, científicas, religiosas. O seu trabalho principal é organizar a informação, facilitando sua recuperação posterior.</p>
Instituições financeiras	<p>Os bancos e as agências bancárias geram uma extensa demanda de documentos além de uma grande quantidade de contratos periodicamente. Organiza-los de forma a facilitar a sua busca é de suma importância para essas instituições. O bibliotecário tem o papel de gerenciar de maneira eficaz essa grande quantidade de informações.</p>
Conselhos	<p>A atuação em conselhos se dá na documentação e arquivamento das fichas cadastrais de seus associados, sejam essas fichas, documentos físicos ou digitais. Cabe ao profissional ter conhecimento técnico para gerenciar essa informação de maneira a agilizar o processo de recuperação da mesma posteriormente. Um exemplo seria o CFB e CRB onde o profissional além das tarefas já exercidas, visa para a melhoria e divulgação da sua profissão.</p>
Hospitais: da saúde	<p>O profissional bibliotecário atuante na área de saúde abrange uma parte da medicina conhecida como MBE (medicina baseada em evidências). Esse profissional atua a fim de garantir uma maior quantidade de informações para médicos garantirem um diagnóstico mais preciso a seus pacientes. A atuação do bibliotecário na área da saúde se dá também em universidades, onde o bibliotecário tem importância na documentação de pesquisas e formatação de trabalhos acadêmicos voltados para a área.</p>
Empresas de Telecomunicação	<p>Envolve as emissoras de tv's e rádios. A atuação do bibliotecário no ramo de telecomunicações é de fornecer informações atualizadas e organizadas afim de auxiliar os administradores a tomarem a melhor solução e alternativa tendo em vista o concorrido mercado em que essas empresas atuam. Além de conhecimento de técnicas específicas do curso de biblioteconomia, é necessário a esse profissional um conhecimento do ramo de atuação da empresa, facilitando assim a escolha da melhor e da mais útil informação.</p>

Para a atuação do profissional nas áreas descritas é necessário ter consciência da ética profissional, que o próximo tópico irá considerar brevemente.

4.1 CONSIDERAÇÕES PONTUAIS SOBRE A ÉTICA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO

A ética profissional tem por objetivo fixar as normas de conduta do profissional. De acordo com Nash (1993, p.6), “a ética profissional é a forma pela qual códigos morais pessoais, bem com seu questionamento e reflexão, se aplicam às atividades profissionais e aos objetivos de uma determinada organização.” No ramo da consultoria a ética se faz presente, de modo a ser o ponto de diferenciação entre os profissionais que atuam na área.

Greenbaum (1991), descreve cinco pontos principais da ética do consultor, consultor bibliotecário que se apresenta a seguir:

- a) a honestidade é essencial em todos os aspectos que envolvam a relação entre consultor e cliente;
- b) o sigilo é um dos quesitos éticos mais valorizados pelos clientes. Por essa razão, não se deve compartilhar informações sigilosas, como já é previsto no código de ética profissional do bibliotecário;
- c) os consultores devem adotar a exclusividade, desta forma, jamais devem trabalhar para clientes que possam prejudicar uns aos outros, em virtude dos esforços do consultor;
- d) quando fizerem pesquisa, os consultores não se devem desvirtuar do propósito de obter informação que eles, de outro modo, não seriam capazes de conseguir; e
- e) jamais deve-se contratar funcionários vinculados ao cliente para qualquer empreitada. A situação pode ser desfavorável para a relação entre consultor e cliente, além de não ser uma atitude com a qual se deve ganhar reputação.

Outras características, à conduta ética do consultor profissional, são apontadas por Oliveira (1996), que foram adotadas por ele mesmo no trato profissional:

- a) quanto à capacitação: o consultor deve propor apenas serviços para os quais tenha plena capacidade e conhecimento, devendo não aceitar serviços em assuntos para os quais não tenha experiência ou não esteja tecnicamente atualizado;

- b) quanto à essência do serviço de consultoria: o consultor deve desenvolver serviços que contribuam para a introdução de inovações que propiciem ao cliente consolidar alavancagem de desempenho;
- c) quanto às vontades próprias do consultor: o consultor não deve tentar impor suas ideias e convicções ao cliente, mas procurar, através de seus conhecimentos e experiências, contribuir para a melhoria dos resultados da empresa-cliente.

Segundo Agarez (2000), “a ética, quando qualificada pelo adjetivo profissão trata de um código moral, um conjunto de regras morais que devem ser respeitadas no exercício de uma determinada profissão”. Dessa forma, a ética no ambiente de trabalho norteia uma postura adotada pelo indivíduo na prática de suas ações. Assim, é fato a relevância dada a ética e a sua relação para com o sucesso profissional no mercado de trabalho. No contexto profissional o comportamento ético abrange valores:

- a) Os valores supremos, que se encontram descritos no domínio da teoria e da técnica, por parte do profissional e o compromisso de aplicar o seu conhecimento em ações.
- b) Os valores básicos que apoiam na qualidade intelectual obtida a partir do conhecimento contraído na formação profissional e prática na área de atuação; O comportamento humano usado desde os aspectos físicos, a moral, a cooperação profissional e o compromisso profissional.
- c) E os valores como; confiança, lealdade, honestidade, liderança, transparência, solidariedade, igualdade, respeito, verdade, justiça e responsabilidade.

É necessário que o profissional esteja comprometido com a valorização da ética no desenvolvimento de sua profissão, demonstrada na consciência da conduta adotada nas relações humanas.

4.2 CONSULTORIA: PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO COMO CONSULTOR

A informação é considerada o elemento básico do qual dependem os processos de decisão. A consultoria é definida como a prestação de determinado serviço, podendo ser exercida pelo profissional bibliotecário

qualificado e conhecedor do tema. O consultor, desenvolve, implanta e disponibiliza um projeto de acordo com a necessidade específica de cada cliente/empresa. Os serviços de consultoria são oferecidos ao cliente por meio de diagnósticos e processos, e tem o propósito de levantar as necessidades do cliente, identificar soluções e recomendar possíveis ações.

Conforme Orlickas (2002, p. 25) consultoria “[...] é o fornecimento de determinada prestação de serviço, em geral por um profissional muito qualificado e conhecedor do tema, provido de remuneração por hora ou projeto, para um determinado cliente”.

O Instituto Brasileiro dos Consultores de Organização (IBCO) (2010) define consultoria como um processo interativo entre um agente de mudanças (externo e/ou interno) e um cliente, que assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e colaboradores nas tomadas de decisão, não tendo, entretanto, o controle direto da situação que deseja ser mudada pelo mesmo.

Dentre as áreas atribuídas ao bibliotecário, em uma delas está a consultoria, pois, segundo Resolução nº 042/2002 do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB, 2002 p. 10) “[...] quando consultor, é responsabilidade do Bibliotecário apresentar métodos e técnicas compatíveis com o trabalho oferecido, objetivando o controle da qualidade e a excelência de prestação de serviços durante e após a execução dos trabalhos”. Para Milano (2009),

O bibliotecário, para prestar serviços de consultoria em gestão da informação, não basta saber onde procurar, mas também saber se a informação que está procurando pode atender a necessidade da pessoa que a solicitou, se essa informação está disponível em fonte confiável e se a autoria é verdadeira.

O profissional bibliotecário consultor exerce a função de disponibilizar informações em qualquer suporte, gerenciar unidades, redes e sistemas de informação, tratar tecnicamente recursos informacionais, desenvolver recursos informacionais, disseminar informação, desenvolver estudos e pesquisas, realizar difusão cultural e desenvolver ações voltadas para a prática biblioteconômica.

[...] a atividade de consultoria é uma atividade que tem como objetivo básico responder ou atender às necessidades das empresas ou de pessoas físicas, quando assim solicitada, por meio de aconselhamento ou proposição” (MILANO; DAVOK, 2009, p. 254).

O serviço que o consultor oferece deve conter três atributos de acordo com Oliveira (2007, p. 22) que são essências para uma gestão com um alto grau de competência:

- a) a especialidade que está oferecida, tais como planejamento estratégico, estrutura organizacional, reengenharia, sistema de informações gerenciais, engenharia simultânea, pesquisa de mercado, etc.;
- b) a competência e o nível de conhecimento do consultor no assunto considerado;
- c) a amplitude e estilo de atuação do consultor, tendo em vista a melhor interação com a realidade da empresa-cliente.

Para um bom serviço de consultoria, por parte do cliente, existem alguns critérios importantes, descritos no quadro abaixo.

QUADRO 3 – Critérios exigidos para uma aplicação proficiente da consultoria

CRITÉRIOS	CONCEITO
Competência	Conhecimento e habilidades para realizar o serviço
Velocidade	Tempo de espera, ou percebido. Velocidade efetiva na realização dos trabalhos
Consistência	Ausência de variabilidade nos processos implementados
Empatia	Atendimento personalizado e cortesia de atuação
Flexibilidade	Capacidade de mudança e adaptação “Jogo de cintura”
Durabilidade	Tempo em que o serviço continuará útil para o cliente
Funcionalidade	Resolução adequada do problema identificado
Confiabilidade	Capacidade de oferecer e realizar o serviço pretendido com garantia, segurança e exatidão
Acesso	Facilidade de contato, negociação e realização dor serviços
Custo	Fornecer serviços com ótima relação custo x benefício

Fonte: Oliveira (2001 apud FERNANDES, 2010, p. 29)

O bibliotecário pode atuar em consultoria com um grande leque de possibilidades de negócios tanto no ponto de vista econômico, quanto profissional, já que o ramo da consultoria oferece vantagens profissionais e possibilidades de estar sempre a frente do conhecimento. Ele pode atuar na área de prestação de serviços específicos e diretamente ligados à sua formação. Todavia, deve saber inovar e ir além das técnicas, tendo muita criatividade e multidisciplinaridade. Para Dornelas (2001, p. 37) “[...] o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para

capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”, agindo de forma ativa e eficiente na busca de um negócio promissor.

De acordo com Milano e Davok (2009, p. 6) “O consultor informacional trabalha com o intelecto, com a capacidade de análise e síntese e com inúmeras variáveis componentes do conjunto de problemas importantes para o desfecho de uma avaliação técnica correta”.

Existem vários tipos de consultorias que podem ser aplicados à prática biblioteconômica, que seguem no quadro abaixo, mostrando o campo de atuação profissional que necessita do desenvolvimento dessas habilidades para uma prestação de serviços com qualidade aos usuários.

QUADRO 4: Tipos de consultoria

TIPOS DE CONSULTORIA	DEFINIÇÃO
Organizacional	Atividade que visa a investigação, identificação, estudo e solução de problemas atinentes a estrutura, ao funcionamento e a administração de empresas e entidades privadas ou estatais.
Autônoma	Profissional qualificado que atua em determinado projeto de forma independente, não vinculado a uma estrutura organizacional.
Associada	Parceiros de empresas de consultoria empresarial, solicitados para realizar determinados projetos.
Externa	Profissional não integrante da empresa a qual presta serviços.
Exclusiva	Profissional que se dedica a oferecer aconselhamento e a conduzir projetos especiais de consultoria a determinada pessoa.
Interna	Funcionário da empresa que em geral, desempenha atividades técnicas. É um facilitador, elabora diagnóstico, busca soluções para os problemas, sugere e opina.

Fonte: Universidade Estadual Paulista, (1998, p. 4-5)

O bibliotecário como consultor e empreendedor, deve ter um melhor desenvolvimento profissional, e uma maior necessidade de expor sua criatividade e seus conhecimentos. Para Nogueira (2009, p.11) é o “[...]”

consultor de informações que deve possuir habilidades interpessoais, gerenciais, técnicas, sociais, educacionais e consciência para exercer sua profissão com eficiência e eficácia [...]”

Partindo desta citação, a necessidade do espírito empreendedor faz-se essencial na sociedade econômica, pois proporciona uma enorme possibilidade de criar negócios promissores e ofertar serviços com confiabilidade e com alto nível de eficiência.

Portanto, o profissional consultor empreendedor, pode atuar em vários campos voltados para a Biblioteconomia, no qual, vai muito além de bibliotecas, arquivos, ou mercado tradicional, pois é uma área da profissão com um mercado de trabalho bastante promissor.

A seguir, de acordo com estudo feito para a elaboração deste trabalho, será descrito alguns serviços de consultoria informacional, os quais são desenvolvidos pelo profissional bibliotecário:

- a) Gestão documentária;
- b) Organização de arquivos ativos e inativos;
- c) Projeto físico para instalação de arquivos (plantas, layout, mobiliário etc.), em parceria com o profissional da área;
- d) Planejamento e implantação de arquivos, (em parceria com o profissional da área);
- e) Informatização de arquivos, (em parceria com o profissional da área);
- f) Elaboração de tabela de temporalidade, diagnóstico, planejamento, organização e instalação de bibliotecas;
- g) Descrição catalográfica e indexação de documentos;
- h) Informatização de bibliotecas, (em parceria com o profissional da área);
- i) Projeto físico para instalação de bibliotecas (plantas, layout, mobiliário, etc.), em parceria com o profissional da área;
- j) Editoração de documentos;
- k) Elaboração de vocabulário controlado para tratamento e recuperação de informações;
- l) Normalização de documentos técnico-científicos de acordo com as normas brasileiras;
- m) Referenciação bibliográfica normalizada de acordo com a ABNT;
- n) Formação e manutenção de memórias empresariais, técnicas, científicas, culturais;
- o) Elaboração de levantamentos bibliográficos, entre outros

No Brasil existem várias empresas onde o bibliotecário atua prestando serviços de consultoria e assessorias. Na pesquisa de Milano e Davok (2009, p. 255-256) eles delimitaram 8 empresas situadas no Nordeste, Sul e Sudeste.

O quadro abaixo apresenta apenas as que se encontram em região Sudeste por ter sido esta a região escolhida para se abordar nesta pesquisa.

Quadro 5: Empresas que disponibilizam trabalhos em consultoria

EMPRESA	ENDEREÇO ELETRÔNICO	CIDADES
Biblion Consultoria	http://www.biblionconsultoria.com.br	São Paulo
CINFOR – Consultoria em Informação	http://www.cinfor.com.br	Rio de Janeiro
CGI – Jr. – Consultoria Júnior para gerência da informação	http://www.eb.ufmg.br/egijr	Belo Horizonte
DOCUMENTAR	http://www.documentar.com.br	Belo Horizonte
Thesis - Organização e Metodologia	http://www.thesis.com.br	São Paulo

Fonte: Milano e Davok (2009, p. 255-256)

Com base do quadro acima foi feita uma breve busca na internet dos sites das empresas para verificar a atuação no mercado de trabalho. De todas as empresas citadas por Milano e Davok apenas a Cinfor não possui nenhuma informação disponível na internet.

De acordo com os sites das empresas, pode-se verificar como e onde são utilizados os recursos da área de consultoria. A *biblion consultoria* é uma empresa voltada para as especialidades da área de Biblioteconomia, Documentação e Gestão do Conhecimento, com o objetivo de tratar a informação como peça primordial à estrutura organizacional, de acordo com a trilogia “A informação certa, para a pessoa certa, na hora certa”. Há 25 anos no mercado possui parcerias em diversas áreas como telecomunicação, educação, indústria, empresas privadas, televisão, museu e bibliotecas particulares.

A *CGI – Jr – Consultoria Junior para gerência da informação*, tem por objetivo desenvolver projetos na área da Ciência da Informação, despertando o lado empreendedor dos alunos do curso de graduação em Biblioteconomia da UFMG, e está voltada aos novos campos de atuação do profissional ligados ao tratamento e disseminação da informação.

A *Documentar*, uma empresa de renome brasileira criada há 28 anos, é a única empresa especializada em soluções para gestão, informação e conhecimento corporativo. Com resultados comprovados, é referência na área

de atuação como mais de 1.000 projetos em todo o Brasil, desenvolvendo soluções customizadas e inovadoras de gestão de documentos, informações e processos, incorporando competências diversas da área da Ciência da Informação, como gestão de processos, automação e gestão da informação.

A *Thesis - Organizações e Metodologia*, constituída em 1997, é composta por profissionais graduados em Biblioteconomia e Administração de Empresas. São Professores Universitários, com cursos de especialização e mestrado em Ciência da Informação, além de vasto conhecimento do ramo informacional empresarial.

Os serviços prestados pelas empresas de consultoria são classificados em categorias, descritas na CBO, que são: disponibilizar informações em qualquer suporte; gerenciar unidades, redes e sistemas de informação; tratar tecnicamente recursos informacionais; desenvolver recursos informacionais; disseminar informação; desenvolver estudos e pesquisas; realizar difusão cultural, e desenvolver ações educativas. São atividades ligadas a Biblioteconomia mostrando que a profissão possui um grande campo e podem ser desenvolvidas com um alto grau de qualidade e com o auxílio das tecnologias da informação e comunicação.

No próximo capítulo será discutido o marketing profissional e pessoal do profissional bibliotecário, aspectos imprescindíveis para o seu sucesso no mercado.

5 MARKETING PROFISSIONAL E PESSOAL DO BIBLIOTECÁRIO

Marketing é conhecido popularmente como propaganda, uma forma de chamar a atenção do cliente. Usado comumente nas empresas, é descrito como forma de divulgação empresarial, de agregar valores a uma imagem. De acordo com Pinto; Barrulas (2004)

O marketing pode entender-se como uma atitude ou filosofia de gestão que tem em devida consideração a satisfação das necessidades e desejos do consumidor. Uma pratica que consiste em detectar, reconhecendo ou antecipando as necessidades ou desejos do consumidor; a satisfação dessas necessidades ou desejos através da criação e oferta no mercado de um produto certo, no momento certo, no local certo e no preço certo, usando s meios de comunicação adequados. O ponto de partida do marketing, são portanto, as necessidades, os desejos, os motivos e as procuras especificas das pessoas.

Por trás de todo marketing, existe o marketing profissional e pessoal. Porém, nada se acrescenta a competência sem a divulgação, mas menos ainda a divulgação sem a competência. Segundo Amaral (2001) “o marketing é hoje aplicado em todas as áreas. As técnicas mercadológicas podem estar relacionadas a adoção de qualquer produto ou serviço, ou até mesmo de uma ideia, programa ou causa social [...]”

O marketing pessoal é ligado a imagem do profissional, é a necessidade de divulgar sua imagem diante das oportunidades. É uma ferramenta de valorização diante das pessoas, uma forma de melhorar e se adaptar ao ambiente e às necessidades existentes dentro dele. Portanto pode-se concluir que o marketing é uma forma de revalorização da sua própria imagem.

Fazendo uma comparação de conceitos de marketing para o produto pessoa, pode-se dizer que toda estratégia que leve a imagem do profissional (produto, pessoa) até o consumidor final, o cliente, que no caso do produto pessoa é o patrão, amigos, colegas de trabalho, esposa, etc, é marketing pessoal. (SANTOS, 2002).

Assim como todo profissional, o bibliotecário deve manter uma imagem positiva de si mesmo, diante a instituição, dos seus colegas de trabalho, como também aos usuários que ele oferece o seu serviço.

Trabalhando com o interior das pessoas, o marketing desenvolve características e habilidades para que se sobressaia aos profissionais do mercado. De acordo com Amadeu, (2001) “não é fácil para uma pessoa

construir, sua imagem, sua marca, pois isso é um processo na sua carreira profissional, na qual passo a passo, essa construção vai atingindo um grau mais elevado.” Assim sendo, a imagem do profissional esta ligada a marca pessoal da cada indivíduo, aquilo que cada pessoa constrói sobre si mesmo.

Para que o marketing surta o efeito esperado no profissional, ele deve ter consciência de sua importância e a importância de suas atividades exercidas. Vaz, (2000) diz que o profissional deve “mostrar que desempenha função relevante aos grupos beneficiários de sua atuação e que tem condições de desenvolvê-las a altura das expectativas e necessidades [desses grupos]”.

Entrando em equilíbrio com o marketing pessoal, o bibliotecário deve investir ainda no seu marketing profissional, visando no reconhecimento e na valorização de sua profissão.

Todas as pessoas que agem com mentalidade de marketing, são bem sucedidas. O desafio que se coloca, preliminarmente é o de pensar de maneira mercadológica. O treino cotidiano faz parte da estratégia de incorporar o marketing às rotinas profissionais. Portanto, o primeiro passo é acreditar que um bom planejamento de marketing pessoa favorece o crescimento profissional. (TORQUATO, 2002)

Sendo assim, para que o profissional alcance seu reconhecimento, é preciso ter marketing profissional e pessoal para o seu recurso estratégico; se sentir útil e motivado com a sua carreira e se sentir indispensável para a sociedade, aplicando uma conduta séria durante a execução de suas atividades.

6 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo será feito através de pesquisa exploratória, pesquisa qualitativa e estudo de caso, visando explorar situações da vida do profissional bibliotecário consultor.

O estudo de caso é muito frequente na pesquisa social, devido à sua relativa simplicidade e economia, já que pode ser realizado por único investigador, ou por um grupo pequeno e não requer a aplicação de técnicas de massa para coleta de dados, como ocorre nos levantamentos. A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal (GIL, 2002)

A Pesquisa Exploratória é um trabalho de natureza exploratória envolvendo levantamento bibliográfico, obtendo contato com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui por finalidade básica desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1999) visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo.

Para a localização de bibliotecários consultores, contou-se com a ajuda de outros profissionais da área de biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG. Escolheu-se a região sudeste como recorte geográfico, visto ser esta a região mais desenvolvida no país e, conseqüentemente, estar apta a abrigar esse perfil de profissionais bibliotecários.

Inicialmente, foi estruturada uma entrevista enviado por e-mail para 15 profissionais da área de consultoria em biblioteconomia da região sudeste do Brasil, selecionados através de indicações de outros profissionais, obtendo-se ao final a resposta de somente 6 para a análise e discussões dos resultados. A seguir serão apresentadas a análise e discussão das entrevistas realizadas.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a literatura pesquisada e as respostas obtidas pelos entrevistados, pode-se ver a falta de reconhecimento, tanto em formação como em área de atuação deste profissional. A pesquisa teve por objetivo demonstrar que o bibliotecário consultor tem um futuro promissor, pois a área possui um crescimento abrangente a diversos tipos de usuários.

A entrevista foi elaborada de forma a interrogar as escolhas, atuações e justificativas de cada entrevistado. Foi interrogado o porquê da escolha da área biblioteconômica, qual a data de conclusão do curso e qual universidade ingressaram. De acordo com as respostas obtidas, quatro profissionais não tiveram o curso como primeira opção ao prestar o vestibular e, por falta de opção, começaram seus estudos na área. Apenas um entrevistado escolheu a área por afinidade à grade curricular e aos livros e dois entrevistados escolheram por influência de parentes e profissionais bibliotecários já atuantes. A formação de grande parte dos profissionais foi concluída em 2005 a 2010, somente o entrevistado 3 se formou em 1986 e o entrevistado 1 se formou em 1999. Dois deles se formaram pela UFMG, um se formou pelo UNIFOR-MG, outro pela UNIRIO, o entrevistado numero 1 se formou pela UFRGS, apenas um entrevistado não disponibilizou a universidade em que se formou.

Num primeiro momento minha pretensão era mudar do curso de biblioteconomia para o curso de administração, mas a partir do quarto período fui gostando das disciplinas que acabei formando em biblioteconomia e realmente vi que o curso poderia me trazer muitas oportunidades profissionais. Formei em 2005 na UFMG. (Entrevistado 4)

Da segunda pergunta em diante, buscou-se interrogar sobre a área de consultoria em biblioteconomia, com questões como: o que os fizeram optar por essa área de atuação; se já atuaram no mercado tradicional; quando iniciaram a trajetória profissional; como é a atuação de cada entrevistado dentro do seu ambiente de trabalho; quais as vantagens e dificuldades da área de consultoria para o bibliotecário e o que é necessário para se tornar um profissional consultor.

Nota-se que a consultoria aplicada à biblioteconomia não é adicionada a grade curricular da maioria das universidades citadas pelos entrevistados, somente a UFMG na grade curricular da ECI teve a disciplina denominada *empreendedorismo*. Então, a opção de atuação em consultoria foi tomada através da demanda do mercado de trabalho e por estudos de pós graduação que deram aos entrevistados um olhar mais crítico a área. O entrevistado 6, diz que:

Desde o início da faculdade soube que os profissionais da área podiam prestar serviços de consultoria, bem como outras diversas formas de utilizar os conhecimentos técnicos adquiridos na faculdade para trabalhar em ambientes além das bibliotecas. Inicialmente não pensei em trabalhar somente com consultorias, também manteria meu emprego como bibliotecária na área que mais gosto. Porém agora vejo como possibilidade trabalhar exclusivamente com consultoria especializada. Quando comecei a pensar em oferecer consultorias percebi que a faculdade não me ofereceu ferramentas suficientes para desenvolver essa atividade. Por isso fiz um MBA que me deu um suporte maior sobre administração, gestão de pessoas, gestão de projetos etc. A grade curricular da Unirio antes da reforma era bem tradicional, mas isso não me impediu, por exemplo, de estudar outros assuntos paralelamente (arquitetura da informação, gestão de conteúdo na internet etc).

Os profissionais entrevistados sempre tiveram outras formas de atuação antes de consultoria e até mesmo atuantes no mercado tradicional paralelamente. Apenas dois entrevistados trabalham exclusivamente na área de consultoria.

O entrevistado número 5 conta que nunca prestou serviços no mercado tradicional e sua atuação como consultor em biblioteca universitária não foi muito proveitosa e diz que não gostaria de revivê-la.

Eu tenho a visão que iniciei minha trajetória profissional no ano de 2003, a partir do momento que iniciei os estudos. A parte prática de mercado iniciei na metade do ano de 2009 quando concluí o mestrado. Abri a CDM Gestão da Informação setembro a novembro de 2009. Eu nunca trabalhei dentro de uma biblioteca convencional ou de características peculiares a uma biblioteca universitária, sendo esta que mais absorve os profissionais. Prestei consultoria por 1 ano a uma rede de Bibliotecas universitárias, mas foi uma experiência que eu não gostaria de reviver.

Foi interrogado se na instituição onde trabalham suas funções são equiparadas às mesmas funções do bibliotecário que atua no mercado tradicional ou até mesmo do profissional arquivista. De forma objetiva, todos disseram que para ser um profissional consultor é necessário também seus conhecimentos na área do mercado tradicional, até porque o bibliotecário em si, atua na disseminação, conservação e preservação de documentos, tanto em bibliotecas como em arquivos. Afirmando que a biblioteconomia é uma área dinâmica e envolve também várias outras profissões dentro da consultoria o entrevistado numero 3 diz que “Além das atividades de bibliotecário, como consultor existem muitas atividades na área da informática, recursos humanos e administração.”

O entrevistado numero 4 diz que a maioria dos seus serviços como consultor foram exercidos em arquivos.

Na verdade a maioria dos serviços como consultor foi em arquivos, lidando com documentos produzidos pela empresa e outros destinados a ela (NF, CAT, Rescisão de contratos de trabalho, relatórios, processos, etc.). Nestas instituições criei regras próprias de classificação e catalogação e formas de indexação, além de lidar com pastas de arquivos, caixas-box e realizar serviços de digitalização de documentos, fotos e boletins.

Dentre as funções executadas pelo bibliotecário consultor, os entrevistados afirmam que para exercer na área, o profissional deve ter uma desenvoltura maior, um espírito de liderança, pois são eles que gerenciam os projetos criados com bastante atitude. O entrevistado numero 1 diz que suas funções são “(...) Gerenciamento de Bibliotecas, Gestão Documental, Tecnologia e segurança de bibliotecas e Projetos de infraestrutura.

O entrevistado numero 4 diz que suas atividades são:

Avaliação do acervo e documentos, descarte e desbastamento, seleção de documentos, implantação de sistema de indexação e busca de documentos arquivos, elaboração de tabela de temporalidade, classificação e catalogação, elaboração de normas e regras para uso do arquivo, treinamento dos funcionários para uso do sistema e acervo, planejamento e organização do arquivo incluindo o layout.

Já o entrevistado numero 5, por formar e liderar a equipe criada em sua empresa, associa seus critérios de liderança juntamente com seus conhecimentos na área biblioteconômica em consultoria.

Atualmente vejo que minhas funções estão passando de consultor para líder de consultores. Onde assumo algumas funções de quem gerencia uma empresa. Voltado para consultorias propriamente ditas realizo as seguintes: Elaborar diagnóstico para cada situação encontrada; Pontuar ao cliente que precisa ser feito, estando atento à real necessidade e a principal demanda dos clientes. Nem sempre o que é necessário ser feito, não é estabelecido como prioridade pelo cliente, isto exige flexibilidade do consultor. Capacitar e treinar equipes para a execução do cronograma do projeto em questão. Elaborar contratos entre contratante e contratada. Acompanhar e alinhar a produção da equipe. Criar produtos finais de reestruturação de serviços ou métodos de organização de Redes/pastas, ou documentos.

As dificuldades encontradas por eles no exercício de suas profissões estão ligadas a necessidade constante de aprendizado e a valorização do mercado a este profissional. De acordo com o entrevistado numero 2 “O Consultor precisa estar sempre um passo a frente de todos. Isso demanda aprendizado, estudo e pesquisa constante.” Para o entrevistado numero 6 falta “A valorização da gestão de documentos, a implantação e seu desenvolvimento (...)”. Afirmando juntamente com os outros profissionais, o entrevistado numero 1 diz que

Sinceramente, não encontrei dificuldade, mas antes de me dedicar totalmente a essa área, eu realmente me dediquei a conhecer tudo e estudar muito sobre o universo da consultoria e todo o mercado da Biblioteconomia e ter know how pra provar que o trabalho do consultor poderia ser contratado e fazer o trabalho numa biblioteca diferente.

Para esclarecer as vantagens e desvantagens de ser um bibliotecário consultor, os entrevistados enumeram de forma dinâmica os seus pontos. Para grande parte dos entrevistados umas das vantagens são a flexibilidade de horários e a renda razoavelmente maior que a do mercado tradicional, e sua autonomia. Para o entrevistado numero 5 as vantagens são

Flexibilidade de horários, renda média para alta, você pode “escolher” o seu cliente, definir onde você quer ou não trabalhar; desafios diferentes a cada projeto, mudança de serviço constante (não se tem rotina).

Para o entrevistado numero 4, a grande vantagem é ter possibilidade de crescimento:

A grande vantagem é que você tem maior liberdade para inovar e crescer como profissional aplicando diferentes metodologias e técnicas que muitas vezes são limitadas quando se é funcionário. Outra vantagem, como consultor é diversidade nas

atividades tarefas e de clientes que entra para o rol de experiências.

Já para o entrevistado numero 1, uma de suas vantagens é atuar em várias instituições simultaneamente

Vantagens são muitas, trabalho individualizado, autonomia nas ações, confiança na competência e responsabilidade do seu trabalho, liberdade de atuação, sem vínculo diário com a instituição, remuneração mais valorizada. Você pode atuar em todas as bibliotecas ao mesmo tempo, universitária, pública, especializada, escolar, entre outras. Eu trabalho em todas elas.

Existente também as desvantagens, os entrevistados afirmam que não possuem renda fixa, que precisam sempre estar em busca dos próximos clientes e não tem a segurança de um emprego formal. Para o entrevistado numero 6

Desvantagens são a de qualquer trabalhador autônomo: precisar sacrificar finais de semana e feriados para trabalhar, não ter um salário fixo mensal, preocupação em estar em dia com as obrigações trabalhistas, impostos etc.

Para o entrevistado numero 5, juntamente com as outras desvantagens citadas por seus colegas de profissão, uma das desvantagens, algumas vezes, são a de não atender a suas próprias expectativas

Quando se termina um projeto e você não atinge os objetivos que você havia colocado para você. Sair das empresas depois sem ter construído relações interpessoais. Eu sinto saudades de alguns ambientes que já trabalhei.

Visto que durante a realização deste trabalho, de acordo com a literatura consultada, os profissionais bibliotecários não se arriscam ao mercado não convencional, são poucos os que atuam como consultores. Pelo conhecimento dos entrevistados, foi interrogado o que eles acham desta realidade e se o mercado consultor é um mercado consolidado. De acordo com as respostas, o entrevistado numero 2 acredita que

Poucos são os que atuam no mercado, justamente porque temem a instabilidade. Mas se você atua bem e aproveita o filão do mercado, pode ter sucesso sim. Ainda está complicado conscientizar o bibliotecário de que ele pode ser um consultor, ter sua empresa e atuar nela, ainda em sua maioria são resistentes. Mas é uma tendência de mercado.

O entrevistado numero 5, diz que a categoria bibliotecária é pouco flexível, condicionada a regras e se esquecem de capacitar os estudantes

bibliotecários a serem líderes de equipes, sendo como mais forte característica do profissional consultor a flexibilidade de saber se adaptar a várias e diferentes realidades. Para ele o mercado não é consolidado, pois o mercado deve ser explorado, já que a demanda por profissionais é grande e existem poucos capacitados no mercado.

Por fim, perguntou-se o que é necessário para se tornar um bibliotecário consultor, e basicamente a resposta foi a mesma: resume-se ao perfil. Para se capacitar a esta área é necessário empreendedorismo, capacidade de argumentação, estar alinhado com as novas tecnologias e procurar conhecê-las, ter persistência e visão de negócios. É necessário muito estudo e vontade de inovar. Para o entrevistado número 6

Penso que sejam necessárias algumas coisas: ter conhecimento técnico bem sólido (catalogação, classificação, softwares de gerenciamento de acervos e arquivos etc); ter conhecimento de administração, elaboração de propostas e projetos; ter facilidade para relacionamento com pessoas (clientes, fornecedores e funcionários); encontrar um caminho para começar a trabalhar com consultoria e ter muita disposição para enfrentar uma carreira mais arriscada.

Já o entrevistado número 5 enumera seus quesitos em

Gostar de desafios; flexibilidade; agilidade; gostar de servir as pessoas; saber ouvir / identificar as demandas dos clientes, em muitos casos o cliente não sabe expressar o que ele precisa realmente naquele momento. (Às vezes só falam, quero me livrar disto, mas esquece de olhar que aquilo é gerado constantemente); ter uma visão aberta, multifocal e ao mesmo tempo saber o que focar no que é prioritário. Conscientizar o mercado da relevância dos trabalhos de organização e gerenciamento da informação. Amar o que se faz. Identificar um seguimento que ela se sinta envolvido, apaixonado. Estudos constantes – cursos de formação técnica e gestão de recursos e pessoas.

Em um espaço vago, os entrevistados, incentivam os profissionais futuros a ingressarem nesta área tão promissora e não se acomodarem a salários pequenos, visto que pode-se melhorar cada dia mais a massa bibliotecária. De acordo com o entrevistado número 2

Gostaria de dizer aos alunos que estão se formando que não aceitem um salário muito baixo para iniciar os trabalhos após a academia. Vocês têm duas alternativas decentes. Ou um concurso público ou empreender que também te dá um retorno muito legal. Hoje o governo dá boas condições para quem está começando. Uma

pessoa recém-formada se submete a ganhar R\$ 1.2000 ou até menos e diz que precisa trabalhar. Bobagem! Você pode ganhar mais que isso em uma consultoria de quatro horas por semana, basta saber vender. Pode começar com uma MEI (Micro Empreendedor Individual), um telefone e seu conhecimento e ir agregando valor, aprendendo e crescendo.

Portanto, a entrevista feita com os profissionais vem afirmar toda a teoria citada no decorrer deste trabalho, evidenciando que a demanda desta área é forte e que as oportunidades estão aumentando a cada dia, necessitando apenas de profissionais capacitados que se disponham a atuar no mercado não convencional.

8 CONCLUSÃO

A intenção real deste estudo era provocar reflexões sobre a atual situação do profissional bibliotecário no que diz respeito à sua atuação no mercado de trabalho, questionando-se sobre a área de consultoria.

Nesse contexto, com as entrevistas realizadas com consultores bibliotecários, percebeu-se que, com relação ao mercado de trabalho o bibliotecário não é conhecido, ou melhor, é percebido apenas em sua visão tradicional, em um campo de atuação restrito as organizações tradicionais. Mesmo sabendo que possuem habilidades para trabalhar com o tratamento das informações estejam elas onde estiverem, não se percebe essa prática na realidade, pois nem mesmo os profissionais exploram o seu campo de trabalho.

Assim como o bibliotecário convencional, o profissional consultor precisa manter-se no mercado e para que isso aconteça é preciso fazer seu marketing, assumindo que trabalhar com informação é o seu grande negócio. Em relação à grade curricular das universidades citadas pelos entrevistados, faz-se necessário que elas disponham de uma estrutura que ofereça disciplinas mais voltadas para a filosofia do marketing pessoal, pois sabe-se que a consultoria voltada ao bibliotecário depende muito do seu perfil, uma vez que esse conhecimento também é fundamental para o desempenho de suas funções.

Estes profissionais precisam desenvolver e implementar seus conhecimentos nas organizações e empresas que irão receber os seus serviços. Para conseguir o seu espaço no mercado, fora das U.I (Unidades de Informação) tradicionais o bibliotecário deve se tornar um empreendedor na área de informação, tendo que buscar meios para isso e, particularmente, usando o marketing como uma ferramenta excepcional a ser utilizada.

O bibliotecário não pode se limitar às oportunidades tradicionais, até mesmo de concursos oferecidos por organizações públicas, pois, dessa forma continuará fora do amplo mercado que poderá atuar. Ele precisa mostrar, não só para o mercado privado, mas também aos órgãos públicos, que essa profissão tem suma importância em todas as áreas que geram informações, não somente em bibliotecas ou arquivos, mas em outros departamentos. Ou seja, é preciso que haja um convencimento por parte de empregadores e do

mercado de trabalho, mas também e até principalmente, por parte do próprio bibliotecário – o agente maior de toda a mudança necessária.

REFERÊNCIAS

AGAREZ, Luciene Damico, PIMENTA, Sarah Tavares. **O Bibliotecário**. Rio de Janeiro, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Relação de escolas**. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/documentos/tabela/relacao-escolas-brasil.htm>>. Acesso em: 25 set. 2013.

BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. (Orgs.) **Profissional da Informação: o espaço de trabalho**. Estudos avançados em ciência da informação. v.3 . 2004.

BIBLIO CONCURSOS/ BLOG. **Sobre o site**. Disponível em: <<http://www.biblioconcursos.com.br/>>. Acesso em: 19 abr. 2013

CONSELHO ESTADUAL DE BIBLIOTECONOMIA/ CONSELHOS REGIONAIS DE BIBLIOTECONOMIA. **Sobre o sistema**. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/sistema.php>>. Acesso em: 29 abr. 2013.

DAVENPORT, Thomas H, PRUSAK, Laurence. **Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso da era da informação**. São Paulo: Futura, 1998. 316p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

EX DORA LIBRIS. Post mais acessados. **Tipos de bibliotecários**. O que fazem os bibliotecários. Disponível em: <<http://doraexlibris.wordpress.com/2011/01/08/tipos-de-bibliotecarios-o-que-faz-um-bibliotecario/>>. Acesso em: 25 abr. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GREENBAUM, Thomas L. **Manual do consultor: guia completo para a prática de consultoria**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1991. 220p.

INSTITUTO BRASILEIRO DOS CONSULTORES DE ORGANIZAÇÃO. **Consultoria**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.ibco.org.br>>. Acesso em: 10 set. 2013.

MILANO, Manoelle Cristine Dalri; DAVOK, Delsi Fries. Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n. 1, p. 253-278, jan./ jun. 2009. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/658/726>>. Acesso em: 10 set. 2013.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 25. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2000, p. 396

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro. **Reflexões sobre a formação profissional para Biblioteconomia e sua relação com as demais profissões da informação**. Trans-in-formação, v., n.2, p. 175-185, maio/ago.1989.

NASH, L. Laura. **Ética nas empresas**: boas intenções à parte. São Paulo: Makron Books, 1993.

NEVES, Elisabete da Cruz. **Perfil do moderno profissional da informação**. Marília,1998. 53 f. Síntese da monografia. Departamento de Biblioteconomia e Documentação – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual de São Paulo, Marília, 1998.

NUNES, Renato G. Reis. A importância do bibliotecário na participação do movimento de acesso livre à literatura técnico-científica: o caso dos repositórios institucionais. **Revista EDICIC**, v.1, n.3, p. 59-59, jul./sep.2011. Disponível em:<<http://www.edicic.org/revista/>>. Acesso em: 05 maio 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de consultoria empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de consultoria empresarial**: conceitos, metodologia, praticas. 1996. 153p.

OLIVEIRA, Marlene de (Org.) **Ciência da Informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ORLICKAS, Elizenda. **Consultoria interna de recursos humanos**: pesquisa e benchmarking em empresas de ponta. São Paulo: Futura, 2002.

PANDO, Daniel Abrão. **Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação no Brasil**: uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia, Marília, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

SANTOS, L. **Marketing pessoal e sucesso profissional**. Campo Grande: UCDB, 2002.

SEVIÇOS DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. (Fortaleza, CE). **Perfil de negócio**: escritório de consultoria e acessória. Fortaleza, 1996.

TAKAHASHI, Tadao (Org.) **Sociedade da Informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TORQUATO, G. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira, 2002.

VALENTIM, Marta Ligia. (Org.) **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

VALENTIM, Marta Ligia. (Org.). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

VAZ, G. N. **Marketing institucional**: o mercado de ideias e imagens. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

VERGUEIRO, Valdomiro. **Biblioteconomia**: o dique das informações. Profissões, São Paulo, n.4, p.97, ago.2002.

APÊNDICE



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Credenciado através do Decreto de 05/08/2004
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária
Formiguense – FUOM

Prezado(a) Senhor(a),

Na qualidade de discente do Curso de Biblioteconomia do UNIFOR-MG, convido-o(a) a responder a entrevista a seguir como parte das atividades que estou realizando em meu Trabalho de Conclusão de Curso cujo tema é o *a diversificação do mercado de trabalho do profissional bibliotecário*. Meu propósito é contribuir para maior discussão e entendimento sobre a atuação desse profissional como consultor.

Conto com sua colaboração no que diz respeito à fidelidade das respostas, que será essencial para o sucesso da pesquisa.

A entrevista leva aproximadamente 15 minutos para ser respondida. As respostas são anônimas e confidenciais. Solicito, gentilmente, que a responda e a devolva até o próximo dia **05 de outubro**. Fico à disposição para tratar do assunto em questão.

Muito cordialmente,

Michelly Cunha da Silva
Discente do Curso de Biblioteconomia
UNIFOR – MG - 6º período

Residente à Rua Alexandre Fleming, 291 – Bairro Nossa Senhora Aparecida
Formiga-MG, CEP: 35570-000
e-mail: miihcunha@gmail.com - Telefone: (37) 9836-8932
Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG

Entrevista para o bibliotecário consultor

1. Por que você escolheu a Biblioteconomia em sua graduação? Em que ano você se formou e em qual instituição de ensino?

2. Por que você optou pela consultoria na biblioteconomia? A sua grade curricular, durante a sua formação, teve alguma interferência nessa escolha?

3. Quando você iniciou sua trajetória profissional? Em algum momento você exerceu/exerce a sua profissão como bibliotecário no mercado tradicional das bibliotecas ou sempre atuou na consultoria?

4. Na(s) instituição(ções) em que você atua/atuou como consultor, suas funções estão/estavam relacionadas àquelas de sua formação como bibliotecário ou há/houve outra prática envolvida, como às do profissional arquivista, por exemplo?

5. Quais são as funções que você desempenha/desempenhou como consultor?

6. Qual foi ou ainda é a maior dificuldade encontrada por você no exercício de sua profissão como consultor?

7. Quais as vantagens em ser um bibliotecário consultor? E a desvantagens?

8. A literatura a respeito mostra que são poucos os profissionais bibliotecários que atuam no mercado prestando serviços de consultoria. Pelo seu conhecimento de mercado, o que pode dizer sobre isso? A consultoria é um mercado consolidado para o bacharel em Biblioteconomia?

9. Em sua opinião, o quê é necessário para se tornar um profissional bibliotecário consultor?

10. Você gostaria de acrescentar alguma observação?

Agradeço por sua participação!